

GOVERNO PAGA COMPLEMENTO A 1.300 MADEIRENSES

Funchal com maior número de pensões

► Desde a semana passada, os antigos combatentes começaram a ser notificados para a recepção do Complemento Especial de Pensão e o Acréscimo Vitalício de Pensão.

FILIPE GONÇALVES
fgoncalves@noticiasdamadeira.pt

Cerca de 1.300 antigos combatentes madeirenses começaram a receber, desde a semana passada, o Complemento Especial de Pensão e o Acréscimo Vitalício de Pensão.

No concelho do Funchal, 550 madeirenses já receberam o vale postal. O segundo concelho da região com mais antigos combatentes a usufruírem do complemento foi o de Câmara de Lobos: quase 60 pessoas receberam vales postais.

Santa Cruz foi o terceiro concelho com maior número de antigos combatentes a receber o complemento (mais de três dezenas), seguido de Machico, quase 30 antigos combatentes, Calheta, mais de duas dezenas, e Porto Santo, com cerca de 20.

Os antigos combatentes, aposentados ou reformados, naturais ou residentes na Ribeira Brava, Porto Moniz, Ponta do Sol, Santana e São Vicente também já receberam os respectivos vales postais.

Além dos 100 mil antigos combatentes, aposentados ou reformados, que já estão a receber o Complemento Especial de Pensão ou o Acréscimo Vitalício de Pensão, ainda estão no activo 270 mil.

Nas próximas semanas, vão receber notificações do Estado a explicar o número de anos que lhes foi contado para a reforma, ou para a aposentação.

Por estarem ainda no activo,

os antigos combatentes ainda não vão receber o complemento, uma situação que estará regularizada quando se reformarem ou se aposentarem.

A notificação proveniente dos serviços da Segurança Social (para os combatentes em Regime Geral) ou da Caixa de Geral de Aposentações (para os da Função Pública) vai figurar o número de anos que foi contado a cada combatente para a reforma.

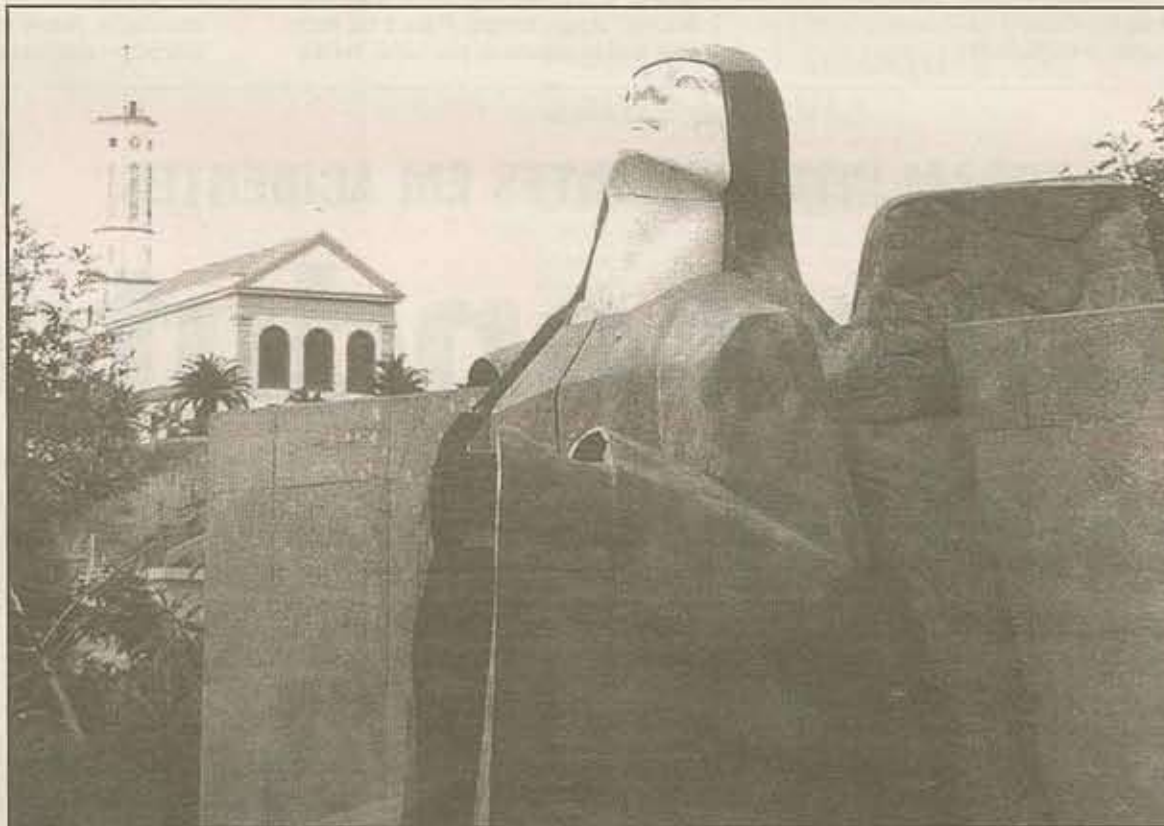
Trata-se do maior esforço feito no reconhecimento de mais de 400 mil portugueses. Uma geração que, nos anos 60, era jovem

No concelho do Funchal, cerca de 550 antigos combatentes já começaram a receber o vale postal

e que foram chamados para combaterem. O Governo e o ministro da Defesa Nacional consideram o esforço «extremamente significativo», para além de considerarem «um acto de justiça».

A maior parte dos antigos combatentes vive com uma pensão mínima. A partir de agora, vão passar a receber um 15.º mês de pensão, que é transmissível à esposa no caso de se registar o óbito do ex-combatente.

O valor de pensões a atribuir aos cerca de 100 mil antigos combatentes ascende os mil milhões de euros.



Governo ultimou, nas últimas semanas, o regulamento das pensões a atribuir

O FUNDO dos Antigos Combatentes foi criado pelo Governo de Durão Barroso, contemplado na Lei do Orçamento de Estado de 2004. Um dos artigos previa a criação do Fundo dos Antigos Combatentes (FAC), em que o Estado suportava a totalidade dos encargos decorrentes dos períodos de prestação de serviço militar pelos ex-comba-

tentes. Nas últimas semanas, o Governo esteve a ultimar o regulamento de gestão do FAC a ser atribuído aos combatentes. Durante essa fase, estabeleceu-se um conjunto de negociações entre o Instituto de Gestão dos Fundos de Capitalização da Segurança Social (IGFCSS), entidade gestora do FAC e pelo

secretário-geral do Ministério da Defesa, Bernardo Carnal, expressamente mandatado por Paulo Portas. Os princípios contributivos do FAC provêm de verbas das operações de imobiliários, relacionadas com infra-estruturas da Defesa Nacional e alguns acertos imóveis, entre tanto regularizados.



NM - RAUL CAIRES

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MACHICO

Preparar para poder ajudar melhor os doentes de Alzheimer

A Santa Casa da Misericórdia de Machico (SCMM) promoveu ontem uma acção formativa destinada ao grupo de diferentes profissionais que trabalham naquela instituição e que lidam com pessoas que sofrem da doença de Alzheimer. Esta acção insere-se no plano de formação que a SCMM promove constantemente por forma a preparar o pessoal para o contínuo desempenho da missão exigente e por vezes difícil que é a de acompanhar um paciente que sofre de uma patologia marcada pela deterioração das funções psico-cognitivas. De acordo com o Director Clínico da Santa Casa da Misericórdia de Machico, Miguel Homem da Costa, é preciso «lem-

brar e falar muito com os funcionários para minorar o problema da saturação». Um paciente que sofre de Alzheimer, observou, pode não reconhecer o próprio quarto, um grafo, uma faca, os alimentos, dificuldades que têm de ser solucionadas pelos enfermeiros, ou pessoal auxiliar, através de um trabalho aturado que exige um ensino comparável ao que é dado a um recém-nascido. Actualmente, encontram-se na SCMM 11 doentes com Alzheimer, numa população de 70 pessoas residentes na instituição. Em toda a Região Autónoma, estima-se que existam cerca de 2.000 pacientes que sofrem desta doença.

RAUL CAIRES